

A FELICIDADE DE TODOS É A MINHA FELICIDADE

Data: 20/03/2007 – Ocasião: Ugadi¹ – Local: Prasanthi Nilayam

Manifestações do Amor!

O calendário télugo é formado por ciclos de sessenta anos. Tais anos recebem os nomes de *Prabhava*, *Vibhava*, *Shukla*, *Pramodhutha*, *Prajotpatthi*, *Angirasa*, *Srimukha*, *Bhava*, *Yuva*, *Dhathu*, *Easwara*, *Bahudanya*, *Pramadhi*, *Vikrama* etc. Esses ciclos culminam no 60º ano chamado de *Akshaya*. Este corpo viu dois anos *Akshaya* até agora. Este ano, *Sarvajit*², é muito importante para se perceber a divindade oculta no ser humano.

Um ser humano possui vários desejos e aspirações. O ano *Sarvajit* realiza aqueles desejos que são corretos. O ano trará um progresso significativo nos campos moral, físico, da integridade, espiritual e científico. Um desejo sincero sempre será realizado. Porém, a pessoa deve abraçar a Verdade com fé inabalável.

O ano *Sarvajit* trará a vitória em todas as formas possíveis. É o ano mais importante dentre todos aqueles sessenta anos. *Jit* significa vitória. *Sarvajit* quer dizer vitória em todos os campos do empreendimento humano. Para progredir na vida, a pessoa deve cultivar desejos corretos neste ano *Sarvajit*. Eu não vi uma única pessoa que, cultivando tais desejos corretos, tenha falhado em sua vida. Por isso, eu encorajo todos vocês a cultivar desejos e aspirações corretos e a levar uma vida plena de felicidade e bem-aventurança neste ano *Sarvajit*.

A Deusa Parvati preside este ano chamado *Sarvajit*. Durante vários anos Ela fez uma rigorosa penitência com o objetivo de se casar com o Senhor Shiva, deixando de se alimentar e de dormir. O Senhor Shiva ficou satisfeito com a sua penitência e apareceu diante dela. Ele lhe perguntou: "Por que motivo você está fazendo essa penitência?"

Ela respondeu: "Oh! Senhor! Eu estou fazendo esta penitência para ganhar a sua graça".

O Senhor Shiva então lhe disse: "Hoje o seu desejo será realizado. Você pode se unir a mim agora." Antes que Parvati pudesse se unir ao Senhor Easwara, várias senhoras divinas tentaram dissuadi-la a se casar com o Senhor, criticando-a assim:

*Oh! Gowri³! Você é muito jovem e Sambasiva é velho;
Ele usa o cabelo trançado e veste uma pele de tigre;
Ele cavalga um touro e está constantemente em movimento;
Ele se enfeita com cobras; Como você O cortejou?
Você não sabe de tudo isso?
Ele não tem casa própria e dorme no campo de cremação.*

(Poema em télugo)

Elas perguntaram: "Por que você deseja se casar com tal homem velho, que mendiga pelas ruas?".

Parvati respondeu: "Vocês não sabem, vocês estão vendo apenas a sua forma exterior. Vocês não estão se esforçando para ver nele o *Atma Tatva* (Princípio *Átmico*). Na realidade, eu estou aspirando pela Divindade nele. A divindade é invariável e eterna".

O Senhor Easwara aceitou Parvati como sua esposa. Ela estava feliz sob todos os aspectos. O dia em que a deusa Parvati pôde realizar seu desejo sobrepujando todas as dificuldades é celebrado como o dia do Ano Novo de *Sarvajit*. Na realidade, esse nome para o ano novo foi determinado pela própria deusa Parvati!

Os nomes dos anos que seguem o *Sarvajit* são *Sarvadhari*, *Virodhi*, *Vikruthi*, *Nala*, *Pingala*, *Kalayukthi*, *Siddharthi*, *Roudri*, *Durmathi*, *Dundubhi*, *Rudhirodgari*, *Raktakshi*, *Krodhana* e *Akshaya*. Você poderá alcançar *Akshaya* somente após passar por todos esses anos. A deusa Parvati se uniu à divindade, quer dizer *Akshaya* (imperecível), somente através de grande penitência e após sofrer várias privações e dor.

A divindade sempre encarna apenas no ano *Akshaya*. Este corpo nasceu em um ano *Akshaya* durante o *Brahmamuhurta* (o período auspicioso do amanhecer) às 6h da manhã. Somente quando apreendemos o significado interno é que somos capazes de distinguir o bem e o mal sob todos os aspectos.

¹ Dia de Ano Novo nos Estados de Andra Pradesh, Karnataka e Maharastra. A palavra 'Ugadi' significa "início de uma nova Era (ou Yuga)".

² Corresponde a 2007-2008 do calendário ocidental.

³ Na religião hindu, Gowri ou Dakshayani é a Deusa da felicidade matrimonial e da longevidade; ela é adorada particularmente pelas mulheres em busca de uma vida longa para seus maridos.

Parvati é a deusa que abastece de água o mundo inteiro. O Senhor Easwara lhe concedeu esse benefício. Ganga (O rio Ganges) é outra forma da deusa Parvati. É por isso que o rio Ganga é adorado como Gangadevi. Há alguns anos, eu visitei o distrito de Godavari Oriental em Andra Pradesh. Viajei de carro até Chennai (Madras). Em um lugar chamado Red Hills, próximo a Chennai, um imenso reservatório foi construído para armazenar água. Disseram-me que a água potável daquele reservatório abastecia toda a cidade de Chennai.

Contudo, naquele momento, não havia água no reservatório. Como pode a água ser distribuída em toda a cidade? É claro que em alguns lugares do reservatório havia pequenas fossas de água de chuva. Eu vi algumas crianças bebendo água poluída daquelas fossas. Também fui informado que a mesma água estava sendo usada para beber e cozinhar. Alguns devotos que viajavam comigo no carro perguntaram: "Swami! Quando este reservatório estará cheio?"

Para todas as coisas, há um momento, uma ação, uma razão e uma obrigação que devem caminhar juntas. Eu levei em consideração vários aspectos e lhes disse: "Nos próximos dez anos Eu não entrarei na cidade de Chennai. Somente quando as pessoas estiverem bebendo água pura, após o fornecimento de água para beber e para a irrigação, eu visitarei Chennai novamente". Dez anos se passaram. Eu cumpri Minha promessa de abastecer com água potável toda cidade de Chennai. Essa água também está sendo usada para a irrigação. Em vista disso, visitei Chennai em janeiro deste ano.

Os ingleses, que governaram este país antes da independência, viveram em Chennai por 200 anos. Naqueles dias, não havia boas estradas ou carros. No lombo dos cavalos, eles iam longe, para fora da cidade e no topo das colinas, à procura de fontes de água. Contudo, não conseguiram resolver o problema de água potável antes de deixar o país. Em momentos de severa escassez de água, os ricos podiam comprar água em caminhões-pipa de donos de poços privados. Mas, e as pessoas pobres? Elas não têm dinheiro para comprar água.

Um dia, eu estava em Teynampet, na cidade de Chennai. Várias pessoas se reuniram lá. Elas disseram: "Swami! Nós não temos água potável". Havia várias crianças pequenas entre elas. Era feriado para as crianças da escola primária. Elas me cercaram e imploraram: "Swami! Nós precisamos de água potável".

Eu lhes disse: "Meus queridos filhos! Com certeza vocês terão água potável. Providenciarei o fornecimento de pura água potável do rio Krishna". Eu cumpri Minha promessa.

Os britânicos prometeram ligar os três rios, Ganga, Godavari e Krishna. Mas não fizeram nada a respeito. A água do Godavari é desperdiçada ao escoar-se no mar. É claro que o rio Krishna não flui dessa forma. Ainda agora, há uma grande provisão de água no rio Krishna. Várias barragens e reservatórios estão sendo construídos sobre esse rio. Nós tivemos que gastar a imensa quantia de dois bilhões de rúpias para fornecer água potável para a cidade de Chennai e também para a irrigação. As pessoas de Chennai estão muito felizes porque agora podem beber água pura.

Em Minha recente visita à cidade, fui uma vez mais a Teynampet. As pessoas de lá expressaram então os seus sentimentos: "Swami! Agora nós podemos beber água pura, doce e refrescante. Como podemos expressar nossa gratidão a Você? As palavras são insuficientes para expressar nosso sentimento de gratidão a Swami".

Deus pode fazer qualquer coisa, realizar qualquer tarefa insuperável. Mas os tolos seres humanos não se dão conta dessa verdade. Vocês ensinam uma lição apropriada aos tolos. Eles acumularam enormes riquezas. Porém, não dão sequer uma moeda em caridade para os mendigos. Eu disse para essas pessoas: "Vocês não precisam depender da caridade dos outros. O próprio Deus, que é o criador, pode lhes conceder todas as coisas. Então, rezem a Ele para tudo o que vocês necessitam".

Eles se reuniram em Meu caminho para me cumprimentar e expressar a gratidão deles a Swami pela dádiva da água potável. Eu lhes disse: "Bebam esta água pura e doce e sejam felizes. Isso é suficiente para Mim, Eu não preciso de nada mais".

Agora, a mesma água canalizada abastece cada casa e até mesmo pequenas cabanas. Todas as pessoas estão bebendo água doce pura. Eu devo lhes dizer que o Meu coração inteiro está repleto dessa água doce! A felicidade de todos é a Minha felicidade. Este é o significado interno da oração *Loka samasta sukhino bavantu* [Possam todas as pessoas do mundo ser felizes]. Vocês também oram desta forma.

Nosso próximo projeto é abastecer de água potável as pessoas que vivem nas áreas orientais e ocidentais do planalto do distrito de Godavari, em Andra Pradesh. O Presidente de Distrito do distrito de Godavari Ocidental, Dr. Bhaskara Rao, está aqui agora. Todos eles trabalharam arduamente para finalizar esse projeto. É muito difícil levar a água das planícies para as terras mais altas. É um trabalho maçante e caro. Eu lhes garanti: "Vocês fazem seu trabalho; eu cuidarei de tudo o mais".

Para inspecionar o andamento do trabalho, Eu enviei Ramakrishna, ex-vice-presidente da M/s Larsen & Toubro Company e Kondal Rao, ex Engenheiro-chefe do Governo de Andra Pradesh. Eles ficaram surpresos ao constatar que o trabalho caminhava a passos vigorosos. Eles exclamaram: "Oh! A que grande altitude a água chegou! É um milagre". Isso não pode ser expresso em palavras. É necessário ver para acreditar. As pessoas que vivem naquelas colinas e montes não estão vivendo como os outros seres humanos. Elas não descem das colinas e interagem com os seus semelhantes que vivem nas planícies porque têm medo deles!

Elas expressaram a sua admiração ante esse imenso projeto de fornecimento de água: "Swami! Nós vivemos nestas colinas, exatamente acima do rio Godavari que flui pelas planícies. Mas até hoje, nós não provamos sequer uma gota de água do Godavari".

Felizmente, agora tais pessoas estão bebendo água doce e pura diretamente em suas casas, levada em canos até as suas portas. Várias dessas pessoas, especialmente as senhoras, vêm a pé até Prasanthi Nilayam para ver este lugar e receber o Meu *darshan*. Elas conversam com os devotos daqui e expressam seus sentimentos assim: "Quão afortunados vocês são! É claro que nós também somos afortunados! Nós também estaremos aos pés de Loto de Swami um dia".

Assim, nós fornecemos a pura água potável para várias aldeias para a completa satisfação de todos. Eles compuseram canções em seu dialeto local e expressaram sua gratidão a Swami cantando essas canções. O tema das suas canções era: "A água que nós bebemos é fornecida por Sri Sathya Sai. Nós não devemos desperdiçar sequer uma gota desta água. Venha! Deixe-nos beber desta água e prolongar nossas vidas". Eles puseram essa letra em uma bela melodia e cantaram-na em grupo, dançando todo o tempo.

Esses aldeões estão muito felizes porque seu problema de água potável foi resolvido permanentemente por Swami. Eles enchem grandes recipientes com esta água doce e os levam para as suas casas por meio de um *kavadi*⁴. É uma cena bonita de se ver. Na realidade, há muito a ser aprendido pelas pessoas das vilas e cidades com aqueles aldeões inocentes e exultantes. Eles estão experimentando indescritível bem-aventurança e contentamento em suas vidas.

Ontem, Ramakrishna e Kondal Rao vieram a mim e pediram: "Swami! Certamente você tem que visitar esses aldeões. Eles todos estão rezando e esperando avidamente pela visita de Swami".

Eu lhes disse que seguramente os visitaria. Muito em breve Eu visitarei Rajahmundry. Mas não há estradas para que eu possa ir de carro àquelas aldeias a partir de Rajahmundry. Somente a pé pode-se alcançá-las. Antes, os aldeões me imploraram: "Nós não causaremos nenhum dano ao corpo de Swami. Nós O levaremos às nossas aldeias sem que Você tenha que caminhar. Se necessário, nós levaremos Swami em nossos ombros". Esses aldeões estão muito felizes e ansiosos para receber Swami em suas aldeias.

Neste dia sagrado de Ugadi, nós estamos lançando um novo projeto para o desenvolvimento rural sob o nome de "Serviços da Aldeia". Cada casa, em cada aldeia, será mantida limpa. As casas serão mantidas limpas interna e externamente. Nessas casas, as crianças também receberão cuidados para se tornarem crianças limpas e sadias. Nosso propósito é envolver cada aldeia neste projeto. É claro que o projeto implica uma imensa despesa. Mas não hesitamos em realizar os gastos necessários. O dinheiro vem e vai, mas a ajuda e o bom trabalho que realizamos permanecem. Por isso, devemos empreender este projeto de desenvolvimento rural imediatamente.

Estamos lançando este projeto hoje, no sagrado dia de Ugadi. Os anciãos e as crianças, o pobre e o rico, todos devem trabalhar unidos para o sucesso deste projeto. Isso é o *seva* (serviço abnegado) que une as pessoas. As aldeias e as cidades devem se unir e trabalhar juntas no espírito de unidade. Estamos seguros de que muito em breve isso será uma realidade. Nós estamos lançando este projeto hoje. É nosso desejo que, no próximo Ugadi, todas as aldeias estejam engajadas e transformadas em aldeias modelo. Todos vocês, inclusive as crianças, devem tomar parte nesses serviços da aldeia. Vocês devem considerar isso como *Daiva seva* (serviço para Deus). O serviço para o homem é serviço para Deus.

No momento, estamos no nível individual. Estamos trabalhando com um interesse individual. Essa atitude tem que mudar. Nós temos que mudar. Nós temos que desenvolver a unidade e o interesse nacional. O país inteiro deve estar unido. Em uma recente reunião realizada em Chennai, vários Ministros, Governadores de Estados e oficiais militares participaram. Muitas pessoas assistiram a essa reunião. Essas pessoas compartilharam uma causa comum. Assim, vocês todos devem se unir e

⁴ Uma armação de madeira colocada sobre os ombros, em cujas extremidades são penduradas duas cargas iguais para distribuir o peso que é carregado.

participar deste programa de serviço nas aldeias. Se todas as pessoas trabalharem juntas, o mundo inteiro pode ser transformado em um lugar melhor para se viver.

Eu estou sempre com vocês, protegendo-os e guiando-os a cada momento. Tudo o que vocês precisarem, peçam-Me, eu lhes providerei. Como os rios que fluem e finalmente se fundem com o mar, qualquer seva que vocês façam para qualquer pessoa é para Mim que vocês fazem. Logo, não tenham medo de nada. Por que temer quando eu estou aqui? Não hesitem em Me pedir tudo aquilo que venham a necessitar. Seguramente, eu lhes providerei de todas as coisas. Portanto, homens e mulheres estejam prontos para participar deste serviço.

Ontem, um grupo de devotos de Mumbai veio a Prasanthi Nilayam. Eles são muito ricos. Eles Me disseram: "Swami! Nós nos propomos a erigir no mar, perto de Mumbai, um *Dhvaja Sthamba*⁵ em nome de Swami, com centenas de metros de altura. Nós pretendemos colocar um farol em cima do mastro para que a luz seja visível por todos à distância. Ele terá o nome divino de 'Sai Ram' e envolverá uma despesa de vários milhões de rúpias. Nós voltaremos a Prasanthi Nilayam para receber o *darshan* de Swami após a conclusão do projeto".

Não há dúvida, os devotos de Mumbai estão fazendo muito seva. Tudo é bom; mas a cidade de Mumbai está muito suja. Primeiramente, torne a cidade livre da poluição. Alguns esforços nesse sentido já foram feitos anteriormente, mas não tiveram muito êxito. A razão disso é que o sistema de esgoto da cidade está abaixo do nível do mar. Como todos vocês sabem, a água flui apenas para baixo. A menos que a água do esgoto seja bombeada para o mar, a cidade não pode ser mantida limpa e bonita. Eu estou certo de que se pode encontrar uma forma de resolver esse problema. Também estou seguro de que as pessoas de Mumbai podem realmente empreender essa tarefa. Eu lhes disse sem qualquer margem de dúvidas: "Terminem esse trabalho; Eu irei com certeza".

Eu desejo que a Índia inteira se torne bonita e que as pessoas levem uma vida feliz e pacífica. *Loka samasta sukhino bavantu* (Possam todas as pessoas do mundo ser felizes!). A felicidade de Swami reside na felicidade de todos. Ele não precisa de nada em especial. A felicidade de vocês é a Minha felicidade. Então, o que quer que você empreenda, que seja para a paz, o bem-estar e a felicidade de todas as pessoas.

Mais que qualquer outra coisa, a primeira reivindicação hoje é água para todos. A água sustenta a vida. Você pode viver sem comida durante alguns dias, mas não pode viver sem água. No futuro, haverá chuvas copiosas. Ninguém precisa ter medo da seca. Na realidade, Eu vim para este mundo para corrigir todos esses sérios problemas sociais.

Certamente lhes darei felicidade, corrigindo e perdoando as suas faltas. Vocês todos devem viver em unidade e amor. Nós consideramos os *panchapranas* (os cinco *pranas*⁶ vitais) como *prana*, *apana*⁷, *vyana*, *udana*, e *samana*. Não, o que Eu quero dizer através de *panchapranas* é *sathya* (verdade), *dharma* (retidão), *santhi* (paz), *prema* (amor), e *ahimsa* (não violência) Onde existe a verdade, existirá a retidão. Onde há retidão, haverá paz. Onde há paz, haverá amor. Onde a verdade e o amor andam juntos, tudo o mais será dado.

Muito em breve, o mundo inteiro estará irmanado em uma só unidade. Os estudantes deveriam se esforçar para alcançar esse ideal. Os sentidos são muito fortes nas crianças. Neles, a força física, mental e espiritual é superior. Vocês devem fazer uso adequado dessa força. Eu espero que vocês não abusem de seus sentidos. Só então vocês poderão prestar um grande serviço ao mundo. Não é suficiente você ir a um templo e simplesmente fazer algum serviço caindo suas paredes. Isso não é serviço. Cada casa deve ser mantida limpa. Você pode visitar qualquer casa que seja mantida limpa.

Há muito tempo, os Harijans⁸ moravam em casas separadas, a certa distância de Puttaparthi. Eu visitava suas casas. Naqueles dias, lá morava uma pessoa chamada Nagappa. O seu genro Ramulu havia estudado até a 3ª série. Até certo ponto ele sabia a respeito da divindade de Swami.

Um dia, ele me convidou para almoçar em sua casa. Eu contei para Subbamma. Ela ficou surpresa e tentou me dissuadir de ir à casa dele: "Ai! Swami! Você irá à casa dos Harijans? Por favor, não vá".

⁵ *Dhvaja Sthambha* - mastro de bandeira característico do sul da Índia, localizado em frente ao *sanctum sanctorum* dos templos. Este mastro é normalmente construído em madeira, medindo de 15 a 18 m de altura, recoberto com chapas de cobre ou ouro para conferir mais imponência. A base é adornada com esculturas de alguns seres míticos ou divinos.

⁶ "Energia absoluta"; energia cósmica que impregna todo o universo manifestado e está contida no ar que respiramos, na água e nos alimentos que ingerimos.

⁷ *Apana*: As correntes *prânicas* que governam os órgãos excretores e o sexo – *vyana*: atua na circulação sangüínea e em toda a superfície do corpo, fazendo que cada parte do corpo conserve sua forma – *udana*: "ascensão"; atua no nariz até o alto da cabeça – *samana*: atua no abdômen e tem função no sistema digestivo.

⁸ Palavra cunhada por Mahatma Gandhi para designar os Dalit ou os sem casta, os intocáveis.

Eu teimei em ir. Também lhe disse que fosse comigo. Subbamma pertencia à comunidade de brâmanes ortodoxos. Não obstante, ela decidiu me acompanhar dizendo: "Eu farei qualquer coisa por amor a Swami". Eu fui à frente e ela me seguiu. Ramulu caminhava à minha frente.

No momento em que chegamos àquela casa, a área inteira exalava uma fragrância divina. Eu perguntei para os ocupantes da casa: "De onde vocês trouxeram este perfume?"

Ramulu respondeu: "Swami! Nós não o trouxemos de lugar algum. Ele está emanando de Você".

Eu entrei na casa. Subbamma seguiu-me de boa vontade. Ela tinha então 62 anos. Me serviram arroz em um prato de alumínio. Na realidade, isso era o que eles tinham. Não havia pratos de aço inoxidável naquela época. Subbamma foi servida em outro prato de alumínio. No início, Subbamma se orgulhava de pertencer à alta casta dos brâmanes. Mais tarde, ela mudou de atitude a conselho de Swami. Ela decidiu: "Que vergonha! Eu não devia abrigar tais sentimentos de superioridade". Na companhia de Swami, Ela almoçou feliz na casa deles.

Assim que retornamos à aldeia após o almoço na casa de Ramulu, a aldeia inteira se reuniu e as pessoas começaram a nos ridicularizar dizendo "Subbamma se tornou uma *mala (harijan)*." Elas decretaram que nenhuma pessoa da aldeia deveria tocar Subbamma.

Subbamma respondeu: "É exatamente isto o que eu desejo: Que ninguém me toque. É suficiente se apenas Swami me tocar. Eu não tenho filhos. Eu não preciso manter qualquer relacionamento com nenhuma família. Sequer necessito dar meus filhos em casamento a outras famílias, nem preciso que elas tragam os seus filhos à minha casa. É suficiente que Swami esteja comigo".

Naquela época, Subbamma costumava cozinhar para todos os devotos que visitavam Swami em Puttaparthi. Por causa de sua hospitalidade, a fortuna a favorecia e ela obtinha uma farta colheita em seus campos. Os seus campos eram férteis e ceifados duas ou três vezes por ano. Aquelas sacas de arroz não podiam ser armazenadas dentro de sua casa. Por isso, os sacos eram esvaziados em um silo especialmente construído na parte de cima. Dessa forma, Subbamma santificou a sua vida no serviço a Swami.

Um dia, eu perguntei a Subbamma o que ela precisava de Mim. Ela respondeu: "Swami! Eu não tenho desejo por coisa alguma. Se, antes de eu deixar o meu corpo mortal, Você puder me fazer a gentileza de verter, com suas mãos divinas, algumas gotas de água santificada em minha boca, isso seria o suficiente".

Eu lhe assegurei que o seu desejo seria cumprido.

Certa vez, Eu estava voltando de carro de Chennai para Bukkapatnam. Subbamma tinha falecido na noite anterior. Os seus parentes estavam tomando providências para levar o seu corpo para o campo de cremação em Bukkapatnam. Assim que eles me viram, correram para mim e me disseram: "Subbamma faleceu ontem".

Eu lhes disse: "Isso é só uma ilusão. Subbamma não morreu. Ela não deixará o seu corpo até que tenha o Meu *darshan*". Dizendo isso, dirigi Meu carro para a casa dela.

A mãe de Subbamma ainda era viva. Com o coração em agonia ela me disse: "Swami! Ela se lembrou de Você o tempo todo e ficava cantando 'Sairam, Sairam' até ontem à noite". Ela perguntava para todos: "Swami veio?"

O corpo de Subbamma estava coberto com um pano. Eu removi aquele pano e a chamei: "Subbamma! Subbamma!" Para surpresa de todos, ela abriu os olhos.

Quando Deus dá a Sua palavra, Ele não a esquecerá sob nenhuma circunstância. Eu lhe disse: "Você queria que eu vertesse algumas gotas de água em sua boca em seus últimos momentos, não é? Aqui está; beba".

Eu mergulhei uma folha de *tulasi* (manjeriço) em um copo cheio de água e coloquei algumas gotas daquela água santificada em sua boca. Subbamma bebeu a água, segurou Minhas mãos com firmeza e as colocou reverentemente em suas pálpebras. Ela se despediu de Mim dizendo: "Swami! Eu O esperei para me despedir de Você antes de deixar meu corpo mortal. Você cumpriu meu último desejo, como prometido. Agora me permita partir. Aqui vou".

Eu lhe dei a permissão e ela se fundiu em mim.

Eu construí uma colônia de casas em memória da falecida Subbamma, colônia que recebeu seu nome. Subbamma foi uma grande alma. De vez em quando, ela costumava subir no terraço de sua casa e conversar com a Mãe Easwamma. Ela costumava lhe dizer: "Easwamma! Você deu à luz Swami e eu O criei. Conseqüentemente você é Devakidevi e eu sou Yashoda⁹".

⁹ Yashoda – mãe de criação do Senhor Krishna

Easwamma respondia: "Subbamma! Você serviu centenas de devotos de Swami, alimentado-os e abrigando-os em sua casa. Você não merece os frutos desse *seva*? Com certeza você os receberá".

Um dia antes de Subbamma deixar o seu corpo, ela foi até Easwamma e lhe suplicou: "Eu estou partindo. Você cuide bem de *Sathyam*". Ambas choraram. No dia seguinte, Subbamma morreu.

O marido de Subbamma era Narayana Rao. Ele sempre costumava se sentar perto da *Tulasi Brindavan* de sua casa. Quando ele começou a apresentar maus hábitos, Eu compus algumas canções e treinei algumas crianças para cantá-las diante da casa dele para corrigi-lo. As crianças iam em grupo para a frente da casa dele, cantando aquelas canções, uma das quais dizia o seguinte:

*Não busque a companhia de mulheres de mau caráter;
Seguramente você cairá.
As pessoas de sua casta não permitirão que você entre nas casas delas;
Seus parentes o abandonarão se o virem;
Seus amigos lhe baterão com suas sandálias
se o virem na companhia de tais mulheres.*

(Poema em télugo)

Enquanto as crianças estavam caminhando em grupo cantando essa canção, ele se sentiu muito envergonhado. Ele as chamou para dentro e lhes perguntou: "Quem lhes ensinou essa canção?".

As crianças responderam: "Raju nos ensinou, Senhor!"

Ele pensou: "Sim, é verdade. Quem mais pode saber sobre o meu comportamento?". Dali em diante, ele abandonou seus maus pensamentos e maus hábitos. Naquela época, eram levadas para a casa dele carroças de manga. Ele distribuía essas frutas para todas as crianças amorosamente.

Naquela época, os relógios de pulso haviam acabado de surgir. Na aldeia, qualquer um com um relógio de pulso era considerado uma pessoa importante. Não apenas isso. Os homens, naqueles dias, usavam, como uma moda, um pequeno bigode parecendo um inseto debaixo de seus narizes. Tendo em vista essas vaidosas tendências da moda, eu compus uma canção e a ensinei às crianças da escola para que elas pudessem andar pelas ruas cantando esta canção:

*As pessoas usam um enfeite branco brilhante em sua mão esquerda
Ammarrado com uma faixa de couro.
Que moda é essa, ora! Que moda é essa?
Que aparência horrível eles têm! Que moda é essa?
O bigode grande é aparado e raspado;
Em seu lugar, poucos pêlos são mantidos debaixo do nariz;
Que moda é essa, ora! Que moda é essa?*

(Canção em télugo)

Assim, eu compunha canções e fazia as crianças cantá-las na aldeia para ajudar as pessoas a se livrar das novidades passageiras e cultivar pensamentos nobres. Através de tais métodos, Eu provocava uma transformação em todos, das crianças aos anciãos.

A partir de hoje, vocês todos devem embarcar em uma missão para provocar uma transformação nas aldeias. Isso não significa que as aldeias serão transformadas em vilas e cidades. Na realidade, eu não gosto de tal transformação. Primeiramente, as aldeias serão mantidas limpas. Já as vilas e as cidades estão exalando mau cheiro com a imundície. As pessoas que vivem lá usam calças e camisas limpas e uma gravata. Mas os seus sentimentos internos são todos ruins. Cultivem bons pensamentos e bons sentimentos, de acordo com as roupas limpas que vocês usam. Em primeiro lugar, tentem gerar uma transformação em seu próprio ego e depois trabalhem para uma mudança no mundo externo.

Ontem, três meninos cantaram um belo *burra katha*¹⁰ sobre Easwamma. Eles interpretaram muito bem. Havia uma maravilhosa descrição sobre Subbamma naquele *burra katha*. Eu estou muito feliz com isso. Na realidade, foi uma história sem igual. Até agora, ninguém escreveu essa história.

(Bhagavan chamou Sri Krishna Bhaskar que escreveu o roteiro e os três meninos que fizeram o *burra katha* e os presenteou com roupas novas. Bhagavan os abençoou com uma sessão de fotografia.)

¹⁰ Evento narrativo consistindo de orações, monólogos, danças, canções e poemas, muito comum nas aldeias dos estados de Andra Pradesh e Tamil Nadu na Índia.